**ATITUDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA MANIPULAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL**

MARIA DAS GRAÇAS OLIVEIRA

ANDRÉIA LARA LOPATKO KANTOVISCKI

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

mgoliveira1000@yahoo.com.br

**Palavras chave:** Cateter Venoso Central, Fatores de Riscos, Prevenção, Enfermagem.

Introdução: O cateter venoso central é considerado indispensável no cuidado ao paciente em unidade de terapia intensiva. Infelizmente estudos científicos, a nível mundial e nacional evidenciam nos últimos anos alto índice de infecção hospitalar, na sua maioria infecção primária de corrente sanguínea, relacionada a cateter central. Objetivos: Avaliar as práticas da equipe de enfermagem na manipulação e cuidados diários do cateter venoso central / Identificar os possíveis fatores de risco que contribuem para a infecção relacionada ao cateter venoso central durante os cuidados realizado pela equipe. Método: trata-se de uma pesquisa exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, realizada utilizando os questionários estruturados e a observação não participante, a partir de roteiro sistematizado Participaram da pesquisa 58 profissionais de enfermagem que atuam diretamente na assistência nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, nomeadas de UTIs “A” e “B”, de um hospital pediátrico de grande porte da cidade de Curitiba – PR. Utilizou-se a análise estatística descritiva das informações onde os resultados coletados foram transferidos para a planilha do aplicativo Microsoft Office Excel. Resultados: Foi possível conhecer a importância de normas e protocolos para manipulação do CVC, para um cuidado adequado e sem riscos para paciente e profissional. Percebeu-se que existem vários fatores que podem ser aprimorados durante o cuidado para um melhor manuseio do cateter e com isso um cuidado adequado ao paciente

**REFERÊNCIAS:**

ANDRADE *et al*. Alcóois: A produção do conhecimento com ênfase na sua atividade antimicrobiana. Ed. Medica, Ribeirão Preto, jan/mar. 2002.

ANVISA, 2007. Segurança do paciente higienização das mãos. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente\_hig\_maos.pdf. Acesso em: 01/06/2017.

ANVISA, 2010. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações para Prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea. Disponivelem:<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/correntesanguinea.pdf>. Acesso: em: 18/09/2016

ANVISA, 2011. Luvas Cirúrgicas e Luvas de Procedimentos: Considerações sobre o seu uso. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/boletim\_tecno/boletim\_tecno\_Junho\_2011/PDF/Luvas%20Cir%C3%BArgicas%20e%20Luvas%20de%20Procedimentos\_Considera%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20o%20uso.pdf. Acesso em: 02/06/2017.

ANVISA, 2013. Capítulo 3 – Medidas de Prevenção de Infecção da Corrente Sanguínea. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro4-MedidasPrevencaoIRASaude.pdf. Acesso em: 20/09/2016.

ANVISA, 2017. Capítulo 3 – Medidas de Prevenção de Infecção da Corrente Sanguínea. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%AAncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/6b16dab3-6d0c-4399-9d84-141d2e81c809. Acesso em: 30/04/2017.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. (APECIH). Guia para higiene de mãos em serviços de assistência á saúde. São Paulo: APECIH, 2004.

BAGGIO, M. A.; BAZZI, Fernanda C.S.; BILIBIO, C. A.C. Cateter central de inserção periférica (PICC): descrição da utilização em UTI neonatal e pediátrica. Rev. gaúcha enferm., Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 70-76, mar. 2010. Disponível em:< http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11693>.Acesso em: 14/022017.

BRACHINE, J. D. P.; PETERLIN, M.A. S.; e PEDREIRA, M. L. G., (2012). Método Bundle na redução de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateteres centrais: revisão integrativa. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/25.pdf. Acesso em: 27/08/2016.